
O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL***PLAYING AND ITS IMPORTANCE IN CHILD EDUCATION*****JOANA RITA DE MORAES LIMA; LAÉRCIO DE JESUS CAFÉ****RESUMO**

Esse artigo tem a finalidade de mostrar a importância dos brinquedos e das brincadeiras e de jogos pedagógicos nos primeiros anos de vida de uma criança. Brincando a criança aprende a lidar com o mundo e formar sua personalidade. O brincar é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico da criança, portanto a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária pela negociação de regras de convivência. Brincando as crianças criam um mundo, refazem os fatos que já foram de alguma forma vivenciada por elas em seu meio sociocultural. Ainda este estudo traz a importância da brinquedoteca como recurso pedagógico nas escolas e creches, onde o professor ocupa um lugar importante, pois, transformará estes momentos lúdicos em aprendizagem. Para realizar este trabalho foi utilizado como referencial autores como Kishimoto (1994), Vigotsky (1998), Oliveira (2006), Cunha (1998), entre outros citados nas referências, fundamentada na leitura de livros, artigos, revistas e sites.

PALAVRA-CHAVE: Brincadeiras; jogos; lúdico; brinquedoteca.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of toys and games and pedagogical games in the early years of a child's life. Playing the child learns to deal with the world and to form his personality. The play and the main activity of the child, that in connection with which the most significant changes in the psychic development of the child occur, therefore the play is a privileged situation of infantile learning where the development can reach more complex levels, exactly by the possibility of interaction between the pairs in an imaginary situation by the negotiation of rules of coexistence. Playing children create a world, they remake the facts that were already somehow experienced by them in their socio cultural environment. Still this study brings the importance of the toy library as a pedagogical resource in schools and day care centers, where the teacher occupies an important place, therefore, will transform these playful moments into learning. In order to carry out this work, authors such as Kishimoto (1994), Vigotsky (1998), Oliveira (2006), Cunha(1998), were used as referents, among others cited in the references, based on reading books, articles, magazines and websites.

KEYWORD: Jokes; games; ludic; toy library

INTRODUÇÃO

As brinquedotecas assumem um grande papel no desenvolvimento da criança. O espaço usado deve ter um ambiente recheado de personagens infantis, de jogos, carpetes, almofadas, um espaço onde a criança possa brincar e desenvolver atividades lúdicas.

Muitos confundem brincadeiras com jogos. As brincadeiras são organizadas pela criança de forma espontânea e autônoma, o papel do adulto é criar condições para que as crianças brinquem incentivando e propondo o que se fará na brincadeira.

Os jogos são usados nas escolas para servir de auxiliares na aprendizagem tornando o aprendizado mais prazeroso, no jogo didático o adulto cria as regras e comanda a atividade e define o objetivo.

O processo de construção de conhecimento da criança começa por explorar a si mesmo através de sons e de movimentos, a criança tem a necessidade de manipular objetos e de mexer em tudo ao seu redor, pelo prazer de descobrir e conhecer a curiosidade é natural em toda criança.

De acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas a primeira intenção de brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, Estados Unidos. No momento de crise econômica. No Brasil a brinquedoteca surgiu em 1971, quando foi realizada uma exposição de brinquedos pedagógicos, direcionados aos pais de crianças ditas e como excepcionais (APAE), em São Paulo. A adesão do projeto tomou proporções tão significativas que a APAE criou um setor de recursos pedagógicos para atender ao público instituiu um ludo teca nesta instituição, que objetivava a circulação de brinquedos entre as crianças.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Na primeira infância, período que vai até os seis anos de idade, além do crescimento físico e desenvolvimento motor, as crianças adquirem capacidades de aprendizado, sociabilidade e afetividade que serão levadas para toda a vida.

Faz-se necessário pensar nesta temática no trabalho com crianças entre 1 e 3 anos, uma vez que a criança pequena precisa além de cuidados, ser estimulada constantemente em favor de seu processamento sensorial, possibilitando a criança

aprender a usar seus órgãos sensoriais e a atribuir significado às sensações. O professor deve ainda garantir o contato da criança com objetos que favoreçam a inserção da mesma no convívio social, por meio das várias linguagens. Portanto, o professor deve realizar seu trabalho de maneira a oferecer a criança, crescimento, reflexão, tomada de decisão enquanto cidadãos capazes de “administrar” sua vida, indo além da simples mediação dos conteúdos.

A educação infantil é um momento em que a criança precisa ter experiências. Ela deve ter contato com livros, conviver com a natureza, descobrir o corpo e o espaço. Eu acredito que o principal papel dessa etapa é promover a autonomia.

As evidências científicas também apontam que a aprendizagem começa muito antes da criança entrar na escola, já que ela observa e interage com mundo.

Ela é influenciada por diferentes contextos e também acontece por meio das interações, que englobam não apenas o ponto de vista intelectual, mas também afetivo social e físico. A BNCC (base nacional comum curricular). Homologada pelo MEC (Ministério da Educação) assegura o desenvolvimento a todas as crianças brasileiras: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O Plano Nacional da Educação (PNE) ainda afirma a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tendo a finalidade de desenvolver integralmente a criança que tenha até 5 (cinco) anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, ou seja, a Educação Infantil torna-se etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança e deve ser atendida juntamente com profissionais especializados capazes de fazer a mediação entre o que a criança já conhece e o que ela pode vir a conhecer.

A Educação Infantil compreende crianças de 0 a 5 anos de idade, onde são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar sua capacidade cognitiva e motora, a desenvolver suas habilidades, a fazerem descobertas sobre si e sobre o meio que lhe rodeia, antes de iniciarem o processo de alfabetização. São inúmeros os problemas que abrange a educação das nossas crianças, pois é uma questão social e não individual, não apenas da família ou da escola.

Uma educação infantil de qualidade precisa oferecer subsídios para que as crianças consigam desenvolver diferentes habilidades. Precisam de equipamentos,

espaços e materiais pedagógicos para desenvolver e aprimorar as habilidades da criança. Quando oferece essa estrutura, facilita bastante o trabalho do professor.

Enquanto professores, responsáveis pelo bem-estar das crianças, temos de manter o cuidado e a atenção quanto às necessárias medidas de proteção das crianças, mantendo a tensão entre autonomia e proteção em equilíbrio. Entendemos, ainda, que devem ser convocadas aprendizagens e posturas que tenham a sensatez e o discernimento para a vida em sociedade, baseadas no respeito e na partilha com o Outro, como parte de processos de aprendizagens sociais e culturais.

Vale lembrar que as crianças desde o nascimento estão em constante interação com os adultos, que logo procuram incorporá-las a suas relações e a sua cultura. Sendo assim, percebe-se que quase todos os comportamentos humanos são resultantes da convivência com os demais. Logo, a família se constitui no maior agente socializante, isto é, as experiências da criança no âmbito familiar, particularmente com a mãe, são de grande importância para determinar seu comportamento em relação aos outros.

Partir das interações que estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o conhecimento. A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas. A leitura, os livros, os desenhos, os escritos, são outra forma de apresentar o mundo à criança, por meio deste ela conhece uma das formas mais importantes de comunicação dos adultos, a língua escrita. (HERMIDA, 2007, p. 85)

É por meio do estímulo a leitura de imagens e desenhos que futuramente as crianças terão curiosidade e interesse em aprender o que foi construído ao longo da história da humanidade. Priolli destaca três pontos explicando a importância de ler para as crianças:

Para a formação de bons leitores, é fundamental que as crianças com até 3 anos de idade apreciem e valorizem a escuta e a leitura de histórias desde pequenas. 2º A criança cria o hábito de escutar histórias, valorizando o livro como fonte de conhecimento e entretenimento. 3º A escuta de histórias na escola oportuniza momentos prazerosos em grupo, enriquece o imaginário, amplia o vocabulário, além de familiarizar a criança com a leitura, uma prática valorizada pela sociedade. (PRIOLLI, 2002, p. 4)

A creche e a pré-escola, como espaços públicos de educação, oferecem uma gama de situações, nas quais a criança tem de negociar o compartilhamento do espaço, tempo e materiais com outras crianças e adultos. Na relação com esses outros, a criança vai exercitando a construção de um espaço público, e é nesse exercício de interação, negociação e atividades comuns que os laços de amizade são construídos e vão dar-lhes um suporte social, emocional, afetivo. Assim, a emoção é vivida na interação com outros, a emoção sentida no meu corpo enquanto sentimento subjetivo é parte de uma transação entre mim e o outro. A emoção está na relação social (BARBALET, 2002, p.88).

A educação Infantil é direito de toda criança, assegurado por lei, no entanto, precisa ser adotado pelo governo como prioridade na elaboração de políticas públicas que permitam a qualificação de creches e pré-escolas, como também de profissionais para melhor atender a demanda de crianças que ainda estão fora das escolas.

Os pais devem orientar seus filhos, possibilitar a vivência de atividades de acordo com seu desenvolvimento, como também, a escola deve valorizar a infância nas atividades desenvolvidas na instituição. A Educação Infantil é uma modalidade de ensino que enfatiza, prioriza e preserva a infância, por isso que as leis abordam a educação infantil como prioridade na educação de um País. É necessário que tanto a família como a escola entenda a Educação Infantil como uma modalidade indispensável na formação integral da criança. A família é a primeira educação que a criança passa, depois sucessivamente vem à escola, por isso se defende que a relação escola família.

O PROCESSO DE BRINCAR COMO EDUCAÇÃO

Segundo Oliveira o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o

desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA, 2000)

Vygotsky partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes. (VYGOTSKY, 1998)

O brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida da criança desde os mais funcionais até os de regras. Estes são elementos elaborados que proporcionarão experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem.

Carvalho, Afirma que: desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem sentir-se coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante, Carvalho acrescenta que o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo. (CARVALHO, 1992, p.28)

Para Vygotsky, citado por Baquero, a brincadeira, o jogo são atividades específicas da infância, nas quais a criança recria a realidade usando sistemas

simbólicos. É uma atividade com contexto cultural e social. O autor relata sobre a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1998)

Vygotsky, ainda afirma, a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais. Essas relações permearão toda a atividade lúdica da criança, serão também importantes indicadores do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras. (VYGOTSKY, 1998, p. 137-139)

Conforme Oliveira, o brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe. (OLIVEIRA, 2000, p. 19):

Na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vi na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido, significa brincar. Onde neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, tendo como função educativa do jogo o aperfeiçoamento da aprendizagem do indivíduo.

Santos refere-se ao significado da palavra ludicidade que vem do latim *ludus* que significa brincar, assim a ludicidade tem conquistado um espaço na educação infantil. (SANTOS, 2002, p. 12-20)

O brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação

natural e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Para Vygotsky, o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. (VYGOTSKY, 1998)

O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola, está relacionada ao professor que deve se apropriar de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. Oliveira, acrescenta o fato que a: aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. Assim, a ludicidade tem conquistado um espaço na educação infantil. O brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades. (OLIVEIRA, 1997, p. 57)

Santos ainda relata sobre a ludicidade como sendo uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS 2002, p. 12)

É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer

outra atitude com medo de serem constrangidos. Zanluchi, afirma que A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida. (ZANLUCHI, 2005, p.91)

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA

Poderíamos verificar também que através do brincar resgatamos o sorriso, a simplicidade, o amor a emoção, a fantasia, a alegria, o respeito e a interação entre as pessoas de forma livre e espontânea. Acreditamos que todas as pessoas precisam de um lugar especial para brincar e tem o direito de se desenvolver e de resgatar o lúdico e a sua própria infância.

A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente apropriado e especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar.

Acima de tudo, para fazer as crianças felizes, este é o objetivo mais importante. Além disso, são também objetivos:

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando alguém ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar a atenção;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e descobertas;
- Incentivar a valorização do brinquedo e da brincadeira como recursos para o desenvolvimento intelectual, social e emocional;
- Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias.

A brinquedoteca busca assegurar o desenvolvimento integral da criança e são inúmeros os benefícios que propicia somente citando alguns: – construção do pensamento, pois o brinquedo permite a criança criar seu mundo imaginário; –

experiências para aprender a dividir as coisas, a cooperar a ter raciocínio lógico, utilizando jogos diversos;

A brinquedoteca não existe para distrair as crianças, ela reporta-se a formação do ser humano integral e aos vários períodos que ela atravessa.

Os espaços do brincar surgiram nos hospitais para estimular e facilitar as crianças nas brincadeiras. Portanto, as brinquedotecas começaram a se fazer necessárias nos hospitais como esses espaços de excelência. Inicialmente elas foram surgindo de forma tímida, por iniciativas isoladas, e atualmente são obrigatórias. Porém, o que podemos perceber é que em muitos casos, essa lei não vem sendo cumprida e também não existem órgãos competentes para fiscalizá-la.

Brincar é uma forma da criança lidar melhor com toda esta situação de hospitalização e traz mais alegria, cor para aquele espaço muitas vezes triste. Para Oliveira e Mattiolo “o brincar no hospital é uma forma da criança lidar criativamente com a sua realidade”. Além disso, a presença de brinquedotecas nesse ambiente possibilita uma maior humanização e interação entre pacientes e acompanhantes. (OLIVEIRA & MATTIOLO, 2006, p. 4)

A Brinquedoteca é também o único espaço em que a criança pode escolher o que e como fazer, pois o restante do tempo está destinado aos procedimentos hospitalares, por isso ela se torna um ambiente de autonomia para a criança.

Estes espaços ainda se mostram como uma proposta de educação diferenciada que, além de promover a aprendizagem, busca humanizar, atenuar os sofrimentos decorrentes da hospitalização e contribuem, por meio de brincadeiras e conversas, para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças internadas. Ou seja, mostram-se como uma proposta de educação transformadora em contexto diferenciado.

O brincar ou brincadeira ajuda a criança com dificuldades de aprendizagem, e deixa-as descontraídas e mais afetivas principalmente, a ausência de cobrança imposta ou que caracterizam o ambiente de uma brinquedoteca, fazem com que elas manifestam as capacidades que em clima de tensão não mostraria ou não conseguiriam se manifestar. Ao brincar em grupo elas se organizam e socializam entre

si aprende a respeitar regras, cumpri normas tanto no espaço enquanto brinca e até os sentimentos dos outros colegas.

Um dos principais atributos do brinquedo é o autocontrole. Por meio do brinquedo a criança aprende a lidar com os seus impulsos de agir espontaneamente e com as regras do brinquedo. Assim sendo, o atributo essencial do brinquedo é que a regra se torna um desejo, e o prazer vem da satisfação dessas regras. A criança dá, então, preferência em concretizar as regras e criar, em detrimento do brinquedo em si. (VYGOTSKY, 1991, p. 113)

A brinquedoteca surge como uma alternativa ao brincar infantil é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. A brinquedoteca constitui-se em um ambiente físico dotado com brinquedos variados com finalidade de possibilitar às crianças interações por meio do brinquedo e perpetuação de uma cultura lúdica. (CUNHA, 1998, p. 40)

Kishimoto, complementa afirmando que a brinquedoteca incentiva a autonomia e desenvolve a capacidade crítica e de escolha da criança, além de promover o trabalho em equipe, a socialização, o desenvolvimento infantil, a comunicação, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de atividades lúdicas (KISHIMOTO, 1994)

REFERÊNCIAS

ABBRI – **Associação Brasileira de Brinquedotecas**. Histórico. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/si/site/0022000/p>. Acesso em: Outubro de 2012.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM Editora, 1998.

HERMIDA, J.F.(org.) **Educação Infantil: Políticas e fundamentos** 1 ed. João pessoa: Editora universitária da UFPB, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 1.º 1994.

OLIVEIRA, M. C. de; MATTIOLI, O. C. **Hospitalização Infantil**: o brincar como espaço de ser e fazer. In: XIX Encontro de Psicologia, n. 19, ago. 2006. Anais do XIX Encontro de Psicologia da UNESP, São Paulo, p. 1-7.

PRIOLLI, Julia. **Fraldas e livros**: a importância da leitura para a primeira infância.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

ROJAS, J. **Educação Lúdica**: a linguagem do brincar, do jogo e da brincadeira no aprender da criança. Campo Grande- MS. Editora: UFMS, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

ZAMLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

AUTORES:

Joana Rita de Moraes Lima: Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba

Laércio de Jesus Café: Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco-UCDB, em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso-UFMT, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia, atualmente professor do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. E-mail: laerciocafe@gmail.com.